



PARQUE NATURAL DE SÃO JORGE, ENTRE O PLANALTO E AS FAJÃS

MARTA L. S. BETTENCOURT* & MARTA CUNHA*

* PARQUE NATURAL
DE SÃO JORGE

Património Natural

A riqueza do património natural, paisagístico e cultural promoveu a criação do Decreto Legislativo Regional n.º 10/2011/A, de 28 de março, que estabeleceu o Parque Natural de São Jorge. Para este foi definido como missão a conservação da natureza, a proteção dos espaços naturais e das paisagens, a preservação das espécies de fauna e flora e a manutenção dos equilíbrios ecológicos. A classificação das áreas do Parque Natural inclui a integração das áreas classificadas ao abrigo da Rede Natura 2000, da Convenção de Ramsar (zonas húmidas), a classificação de áreas importantes para as aves (IBA) e a classificação de novas áreas.

O Parque Natural de São Jorge engloba 24% da área total da ilha repartindo-se por 13 áreas protegidas que, de acordo com a importância dos valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos presentes, responsáveis por uma paisagem única e peculiar, convida ao usufruto e contemplação. Nove delas são terrestres, com uma

área total de 5 651,28 ha e quatro são marinhas, com uma área total de 1 941,89 ha, classificadas de acordo com as categorias estabelecidas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN):



MONUMENTO NATURAL – classificado pelo seu valor estético e singularidade geológica, existe apenas o [SJO01] *Monumento Natural da Ponta dos Rosais*.

ÁREAS PROTEGIDAS PARA A GESTÃO DE HABITATS

OU ESPÉCIES – Definidas de forma a assegurar as condições dos habitats necessárias à proteção de determinadas espécies ou características físicas do ambiente, evidenciando-se aqui as áreas que compreendem o Pico da Esperança e o Planalto Central, com comunidades e habitats bem conservados e com grandes manchas de vegetação natural. Estão classificadas a [SJO02] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa Noroeste*, [SJO03] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa Sudoeste*, [SJO04] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Velas*, [SJO05] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Pico da Esperança e Planalto Central*, [SJO06] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Fajã das Almas*, [SJO07] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa do Topo*, [SJO08] *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Ilhéu do Topo*.

ÁREAS DE PAISAGEM PROTEGIDA – Corresponde à maior área protegida do Parque Natural. Esta área é classificada pelos valores tradicionais e estéticos presentes, a par da sua importância para as espécies, habitats e ecossistemas que aqui encontram condições excecionais para o seu desenvolvimento devido à inacessibilidade da maior parte da área. A única área de paisagem protegida que existe no parque é denominada como [SJO09] *Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte*.

ÁREAS PROTEGIDAS DE GESTÃO DE RECURSOS

São quatro e prosseguem os objetivos de proteger a manutenção da biodiversidade e outros valores naturais para além de promover o uso sustentável dos recursos, podendo-se encontrar nessas áreas habitats marinhos como recifes, baías, grutas submersas e semi-submersas, associados a elevada biodiversidade de fauna marinha. Estão classificadas: [SJO10] *Área Protegida para a Gestão de Recursos da Costa Oeste*, [SJO11] *Área Protegida para a Gestão de Recursos de Entre Morros*, [SJO12] *Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa das Fajãs*, [SJO13] *Área Protegida para a Gestão de Recursos da Costa Nordeste*.



3



4



5



6

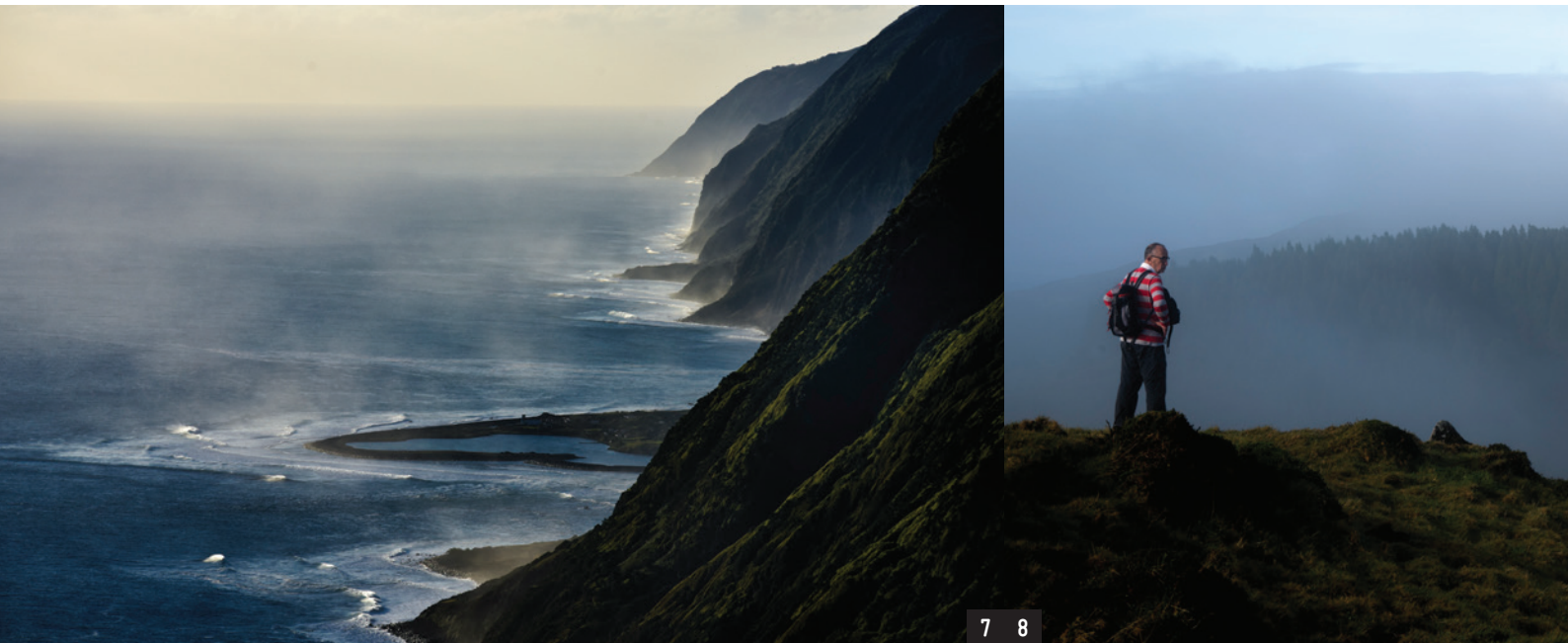
1 Ponta dos Rosais

2/3 Lagoa da Fajã da Caldeira de Santo Cristo

4 Ponta do Topo

5 Morro Grande de Velas

6 Faja dos Cubres



Inseridas no Parque Natural de São Jorge encontram-se inúmeras *fajãs*, pedaços de terra que conferem particularidade e singularidade à ilha e que constituem a grande característica diferenciadora desta em relação às demais, principalmente pela relação equilibrada e harmoniosa entre o homem e a natureza, e pelas valências únicas que lá encontramos: paisagens, geodiversidade e biodiversidade. Verifica-se também uma consolidação de costumes associados às fajãs, resultando numa especificidade cultural identitária da ilha.

Para além da unicidade das múltiplas fajãs e de uma paisagem humanizada, o Parque Natural de São Jorge retém zonas de habitats pouco intervencionados, principalmente nas zonas de maior altitude da ilha e nas de difícil acesso.

Nas zonas altas encontram-se habitats naturais de elevada importância ecológica e diversas comunidades de zonas húmidas vitais para o equilíbrio hídrico da ilha. Nas arribas e zonas costeiras aparecem bolsas de vegetação natural e endémica bem preservadas, com alto valor conservacionista, fruto da história eruptiva que começou há cerca de 1,32 milhões de anos e que criou zonas propícias a esse desenvolvimento.

Esta história eruptiva originou uma diferenciação geológica e permitiu a classificação de 8 geossítios, ou áreas de interesse geológico, inclui-





dos no Geoparque Açores, sendo 5 considerados prioritários e quase todos integrados dentro das áreas definidas pelo Parque Natural: *Arribas das Fajãs dos Vimes - São João* (SJO 1), *Cordilheira Vulcânica Central* (SJO 2), *Fajãs do Ouvidor e da Ribeira da Areia* (SJO 3), *Fajãs dos Cubres e da Caldeira do Santo Cristo* (SJO 4), *Morro Grande de Velas e Morro de Lemos* (SJO 5), *Ponta dos Rosais* (SJO 6), *Mistério da Urzelina* (SJO 7), *Ponta e ilhéu do Topo* (SJO 8).

O Parque Natural de São Jorge iniciou o processo de classificação da Ilha de São Jorge a Reserva da Biosfera em 2015. O reconhecimento deu-se em 2016, passando a fazer parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, denominada como Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge.

A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge compreende uma área total de 98 114,17 ha, com uma área terrestre de 24 382,77 ha correspondendo à totalidade da ilha, e uma área

7 Fajã da Caldeira de Santo Cristo

8 Bardinhas

9 Fajã da Caldeira de Santo Cristo

10 Fajã dos Cubres

11 Fajã dos Cubres

12 Costa Norte a partir dos Rosais

13 Fajã dos Cubres

14 Fajã da Caldeira de Santo Cristo

15 Costa sul da Ponta dos Rosais às Velas





16 17



18



19

marinha envolvente de 73 731,40 ha cujo limite exterior dista 3 milhas da linha de costa.

A Ilha de São Jorge apresenta uma extensa linha de costa e aspeto montanhoso, testemunhos da sua configuração alongada e arribas escarpadas com vários vales encaixados e alguns suspensos situados no topo das arribas. Por sua vez, ao longo da orla costeira facilmente são encontradas superfícies planas – Fajãs - que poderão ter dois tipos formação. Umas formadas a partir de erupções vulcânicas cuja lava desceu pela encosta abaixo - Fajãs Lávicas. E outras formadas pela erosão e atividade sísmica que fez com que grandes massas de sedimentos se desprendessem e viessem encosta abaixo até ao mar - Fajãs Detríticas. Ambos os tipos constituindo deste modo uma característica diferenciadora da ilha, pela relação de equilíbrio entre o homem e a natureza e pelas vivências únicas, geodiversidade e biodiversidade. Os costumes associados às fajãs foram sendo consolidados ao longo dos anos, resultando numa especificidade cultural que se mantém até aos dias de hoje, o que as torna uma singularidade jorgense e açoriana.

- 16 Pisco de peito ruivo
- 17 *Scabiosa nitens*
- 18 Cagarro
- 19 *Euphrasia grandiflora*
- 20 Golfinho
- 21 *Myosotis maritima*
- 22 *Chaerophyllum azoricum*
- 23 Garajau



20



21



22



23

Conservação e Biodiversidade

São Jorge alberga, a nível da biodiversidade, um número considerável de espécies endémicas, quer de fauna quer de flora, nomeadamente 1 mamífero, 9 aves, 25 moluscos, 86 artrópodes, 56 plantas vasculares e 3 briófitos, sendo que grande parte destas espécies possuem estatuto de conservação a nível local, nacional ou internacional.

Ao nível das plantas vasculares o Parque Natural caracteriza-se pela presença de espécies de flora da região macaronésia e pela preservação de espécies endémicas. O Planalto Central, onde se localiza o Pico da Esperança, ponto mais elevado da ilha com 1053 m de altitude, apresenta uma importância ímpar na conservação destas espécies. O seu clima húmido e frio permite o desenvolvimento, conservação e preservação de espécies com alto valor conservacionista e de investigação, caso do *Chaerophyllum azoricum*. Sobre a fauna temos algumas espécies de especial interesse, como o endémico Morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*) com particularidades distintas como é o caso do seu voo diurno, o Cagarro (*Calonectris borealis*) e o Garajau-comum (*Sterna hirsundo*), que possuem uma grande representação anual a nível da nidificação. Relativamente à flora e fauna marinha constata-se que estas são diversas e proporcionadas pelos diferentes habitats dos fundos marinhos que as áreas protegidas de gestão de recursos albergam.

O Parque Natural e o turismo

O Parque Natural de São Jorge contempla diversos serviços, estruturas e equipamentos que permitem uma melhor interpretação e usufruição do património.

Inaugurado e aberto ao público em 2011, o Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de



24 25

Santo Cristo é um espaço de conhecimento da fajã com o mesmo nome, estando equipado com uma exposição permanente e documentários onde é possível interpretar aquela área, promovendo também a consciencialização ambiental.

O seu edifício surgiu da reconstrução de uma antiga habitação e da respetiva casa de apoio, mantendo assim a sua fachada original e tradicional. Este imóvel foi alvo de destaque em diversos websites e revistas de arquitetura, tornando-se capa da revista coreana C3. Além disso, também integrou o projeto de Mostra Ibérica de Património Arquitetónico – La MIPA, no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013.

Desde a sua inauguração este centro recebeu cerca de 5500 visitantes, possuindo afetos dois funcionários do Parque Natural. O seu horário de funcionamento varia consoante duas épocas diferentes do ano. Do dia 01 de outubro a 31 de maio funciona apenas aos sábados e domingos das 10h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00, encontrando-se encerrado de segunda a sexta, nos feriados e no domingo de Páscoa. Do dia 01 de junho a 30 de setembro encontra-se aberto todos os dias da semana das 10h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

Disponibilizando informação mais geral de todo o Parque Natural, também com uma exposição permanente designada “Tesouros do Parque”, existe ainda a *Casa do Parque Natural de São Jorge* que pode ser vista como o ponto de partida para a contemplação e conhecimen-



26



27



28

-
- 24 Cagarro
 - 25 *Corema album*
 - 26/27 Casa do Parque de S. Jorge
 - 28 Educação Ambiental
 - 29/30 Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo
 - 31/32/33 Educação Ambiental



29 30



31



32



33

to do que se pode encontrar no Parque Natural de São Jorge, obtendo-se aí informação desde a formação da ilha, biodiversidade, geodiversidade e património cultural. Além disso, este edifício também contempla a Delegação de Ilha do Geoparque Açores. É também nesta valência do Parque Natural que se encontra a Ecoteca de São Jorge, que desenvolve múltiplas atividades ao longo do ano para a população em geral e para o público estudantil, promovendo os dois programas regionais de sensibilização ambiental, o Parque Aberto e o Parque Escola.

A *Casa do Parque Natural de São Jorge*, localizada no edifício da antiga escola primária do Norte Grande, foi inaugurada a 15 agosto de 2012, tendo recebido cerca de 5600 visitantes desde a sua abertura. A esta infraestrutura estão afetos dois funcionários do Parque Natural. O seu horário de funcionamento varia consoante duas épocas diferentes do ano. Do dia 01 de novembro a 31 de março funciona de terça a sexta das 10h00 às 17h00, sábados e feriados das 14h00 às 17h30, encontrando-se encerrado aos domingos, dia 25 de dezembro, 1 de janeiro, terça de Carnaval e domingo de Páscoa. Do dia 01 de abril a 31 de outubro encontra-se aberto todos os dias da semana das 10h00 às 18h00, encerrando apenas no domingo de Páscoa.

A *rede de trilhos pedestres* cobre por sua vez algumas das áreas protegidas do Parque Natural, nomeadamente a *Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte* e a *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Pico da Esperança*, sendo que, para além desses trilhos, as duas grandes rotas promovidas pela Direção Regional do Turismo contemplam toda a ilha e passa por locais chave para a contemplação das áreas do Parque Natural mais inacessíveis.

Pelo Parque Natural de São Jorge passam os seguintes trilhos: (1) Pico do Pedro – Pico da Esperança – Fajã do Ouvidor, (2) Serra do Topo – Caldeira de Santo Cristo – Fajã dos Cubres e (3)



34

Norte Pequeno. Em cada um destes trilhos será possível encontrar uma série de pontos de interesse onde serão vislumbrados aspetos como paisagens, edificações, algumas espécies de fauna e flora, bem como formações geológicas. Estes trilhos refletem um pouco da história da ilha, pois eram caminhos de pé posto, por onde passavam as gentes possibilitando assim, o contato entre populações e a troca de produtos. Atualmente a manutenção destes trilhos, que atravessam o Parque Natural de São Jorge, encontra-se a cargo deste parque.

As estradas regionais e municipais permitem também a visita do Parque Natural em viaturas, seguindo uma rede de miradouros. Em grande parte desses pontos de interesse existem painéis bilingue informativos, que identificam e interpretam a área envolvente.

Oito anos após ter sido criado, o Parque Natural de São Jorge está cada vez mais capacitado, com uma oferta diversificada, ajudando a promover um turismo sustentável de qualidade.

Educação Ambiental

O Parque Natural de São Jorge desde sempre tem vindo a dinamizar sessões de Educação Ambiental junto da população local.

Atualmente, à semelhança dos restantes Parques Naturais dos Açores, o de São Jorge apresenta todos os anos uma oferta educativa composta pelo *Parque Aberto* e pelo *Parque Escola*. A primeira é orientada tendo em conta a comunidade em geral e a segunda é destinada ao público escolar e vai de encontro às lacunas e necessidades dos conteúdos curriculares.

De ano para ano, tem-se notado uma crescente adesão a esta oferta educativa, de tal forma



35



36

- 34 Ponta dos Rosais
- 35 Golfinho
- 36 Pico da Esperança
- 37/38 Poça de Simão Dias
- 39 Educação Ambiental



que tanto os alunos como os professores sentem a necessidade de complementarem as suas aulas com a nossa participação em sala. Os diversos temas abordados ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo são explorados com recurso a histórias infantis, adaptadas à realidade do Parque Natural, utilizando diferentes ferramentas como sejam, aventais, mesas e malas de histórias, teatros de fantoches, livros “*pop-up*”, entre outros. Terminando sempre com uma atividade prática alusiva ao tema, com recurso à reutilização de materiais e que depois, no final do dia, é levada para casa pelos alunos. Esta dinâmica torna-se muito positiva, pois as crianças ao chegarem a casa com algo novo mostram o que aprenderam, passando assim um testemunho ambiental também aos adultos que os acompanham. Relativamente aos restantes níveis de ensino, os diversos temas ambientais são explorados em sala de aula com recurso a situações reais locais, a vídeos e pequenos documentários. No final, são sempre realizadas atividades práticas onde são aplicados os conhecimentos adquiridos, algumas vezes complementadas com saídas de campo e visitas de estudo.

No passado ano letivo de 2018/2019, todas as atividades dinamizadas tiveram bastante impacto, merecendo destaque as atividades: “Ritinha – Uma história do Mar”, “Cabeça D’Ovo”, “O Menino Músico” e “LIFE Vidália”. A primeira atividade porque foi explorado o conto infantil com o mesmo nome, fazendo-se referência à Baleação. A segunda por ser dinamizada com a apresentação de réplicas de ninhos e ovos de algumas das aves do Parque Natural. A terceira atividade por fazer alusão à Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge através da exploração do livro infantil com o mesmo nome que a atividade e que con-



40



41



42

- 40 Serra
- 41 Lugar das Figueiras, Rosais
- 42 Ponta dos Rosais

ta a história da vida do nosso Maestro Francisco de Lacerda, complementada com a atividade que deu especial ênfase à Viola da Terra ou Viola de dois Corações. Por último, a quarta atividade pelo facto de os alunos do 2.º ciclo colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante o seu 1.º ciclo, reconhecendo no campo as plantas endémicas e as invasoras com grande facilidade.

Além de todas estas atividades, o Parque Natural de São Jorge apoia a implementação do Programa Eco-Escolas, do projeto LIFE Vidália e promove as Campanhas Regionais como o SOS Cagarro, a Semana dos Resíduos dos Açores e o Açores Entre-Mares, através de sessões de sensibilização, ações de voluntariado de remoção de invasoras, brigadas de salvamento noturnas, exposições, concursos, limpezas de orla costeira, saídas de campo e visitas de estudo.

FOTOS
Paulo Brasil Pereira / SIARAM: 1, 4, 5, 42
Jorge Góis: 6-10, 12-16, 18-20, 23, 24, 34-38, 40, 41
Paulo Henrique Silva / SIARAM: 2, 3, 17, 25-27, 29, 30,
Paulo J. M. Barcelos: 22
Parque Natural de S. Jorge: 11, 21, 28, 31-33, 39